

MANOEL ROÇAS

GAZETILHAS



1.134.3-1Roças,M  
OÇ

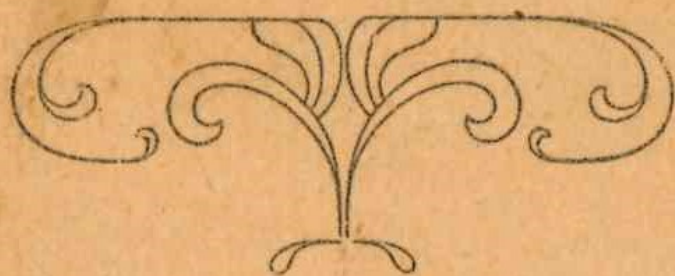








A RIR



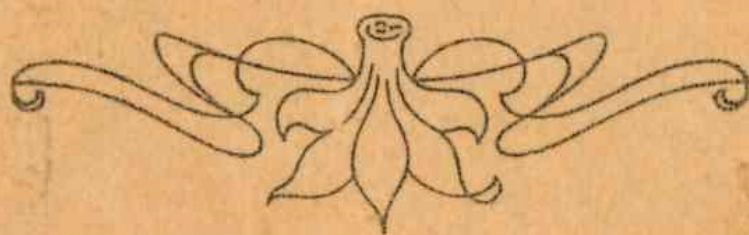
# Gazetilhas



PUBLICADAS NO NOTÍCIAS DO NORTE

*por Elmano*

*(Mancel Roças)*



BRAGA

IMPRENSA BRACARENSE

Rua do Alcaide, n.º 35

—  
1912

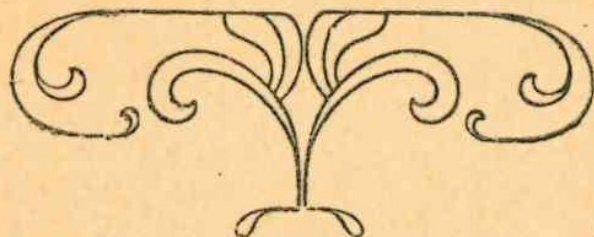






C. M. B.  
BIBLIOTECA

A RIR



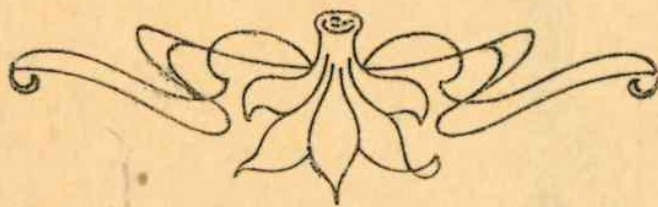
*libra*

# Gazetilhas

PUBLICADAS NO NOTICIAS DO NORTE

*Antônio*  
*Por* Elmano

(Manoel Roças)



PRAGA  
IMPRENSA BRACARENSE  
Rua do Alcaide, n.º 35

—  
1912



1850  
1851

A. H. H.

Gazette

1850 1851

1850 1851

1850 1851

1850



# GAZETILHAS



Barcelone  
Perm



0090



THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY

82-100

1870-1871



Ao illustre democrata,  
Antonio Albino Marques  
d'Azevedo, talentoso admi-  
nistrador do concelho de  
Barcellos.

*Meu caro Antonio*

Tendo alguns meus amigos, instado com-  
migo, para publicar as minhas Gazetilhas, escri-  
ptas ao correr da penna, no "Noticias do Norte",  
resolvi acceder ao seu pedido, afirando á luz da  
publicidade esse insignificantissimo trabalho lit-  
terario. Sil-o ahi vac.

Tu que és hoje o unico representante ahi,  
pelo coração e intelligencia, dos rapazes d'allo es-



*pirito e inspiração da nossa terra, que foram poetas distintos, como Antonio Fogaças, Alberto e Joaquim Malheiro, que dormem á muito, n'esses mundos do Alem, dedico-te este pequeno livrinho, como testemunho da minha amizade e admiração pelo teu caracter e talento.*

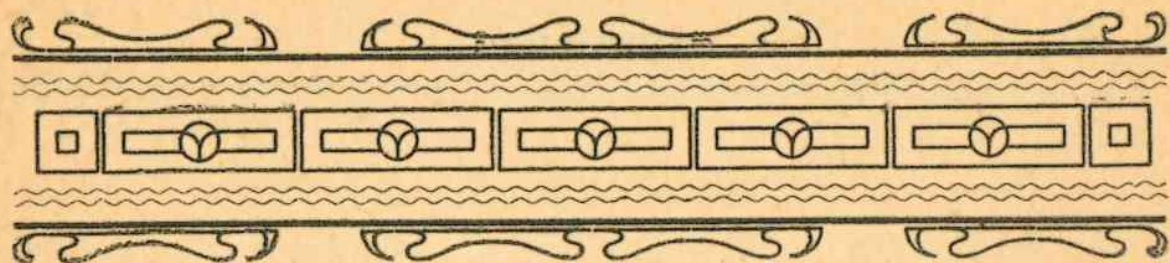
*Desculpa a mesquinhez da offerta.*

*Braga, 10 — de 1912.*

*Teu amigo e pafricio,*

*Elmano.*





I

**N**'ESTE paiz, tão formoso,  
Onde tudo é confusão,  
Reina muito pedantismo  
Com fóros de illustração!  
E a cada canto encontramos  
Charlatães, que respeitamos  
Pelo saber! Que irrisão!!

Aqui, rumina um pedante,  
Com fumaças de talento,  
Citando homens illustres  
Com o maior descaramento;  
E no outro dia a Gazeta  
Escreve mais uma pêta  
Sobre o futuro ornamento.

Alli, se encontra um politico,  
Filho querido d'asneira,  
Que faz discursos d'arromba,  
Que provocam a chuchadeira;  
Dizendo, que a Patria q'rida,  
Fica, de certo, perdida,  
Não lhe dando a mamadeira.



Acolá, caminha um *Tartufo*,  
Com seus ares de santidade,  
Usurario de alta monta,  
Que não tem humanidade...  
E' um grande coração!...  
Conquistou a reputação,  
Nas festanças de Caridade.

Além, perpassa um Padreca,  
Ostentando o mysticismo,  
Um devasso conhecido  
Pelo seu feroz cynismo;  
Nos salões da grande roda,  
E' o santinho da moda  
Com todo o seu scepticismo.

Por isso eu digo, que é certo,  
O ter o vício guarida,  
Que a sacrosanta virtude  
Anda ha muito foragida;  
E que o sec'lo actual,  
E' o pleno Carnaval  
Da vaidade fementida.



## II

**Q**UE o Bloco deu em droga,  
Ninguém póde duvidar,  
Só o Affonso e o Bernardino,  
E' que nos podem salvar.  
Que o Bloco deu em droga,  
Ninguém póde duvidar.

A thalassaria da terra  
Anda fula, e com razão,  
Por vêr que o Affonso Costa,  
Ha-de salvar a nação.  
A thalassaria da terra  
Anda fula, e com razão.

Na podridão, no monturo,  
A monarchia alli jaz,  
Pois o mundo, com certeza,  
Não póde voltar p'ra traz.  
Na podridão, no monturo,  
A monarchia alli jaz.

A lei da Separação,  
Tem custado a engulir!  
Pois é o sol que allumia  
Nosso risonho porvir.  
A lei da Separação,  
Tem custado a engulir.



*Camello*, póde chorar  
Abraçado ao seu rosario,  
Mas não volta, e é bem feito,  
A gosar no Seminario.  
*Camello*, póde chorar,  
Abraçado ao seu rosario.

## III

**E**STAVA, em Prado, installado  
Um *coio* de jesuitas,  
E por signal que lá tinham  
Algumas *madres* bonitas.  
Estava, em Prado, installado  
Um *coio* de jesuitas.

Mas o «Noticias do Norte»  
Não gostou da brincadeira,  
Tanto fez, que acabou  
Com a infame coelheira.  
Mas o «Noticias do Norte»  
Não gostou da brincadeira.

Já está de casa mudada  
O Senhor da Galeria;  
P'ra onde irá? *Nom xi xabe*,  
Como o gallego dizia.  
Já está de casa mudada  
O Senhor da Galeria.



Não vá p'ra longe, arcebispo,  
D'esta beata cidade,  
Que é terra da frigideira  
E de grande *santidade*.  
Não vá p'ra longe, arcebispo,  
D'esta beata cidade.

Ninguém se póde queixar  
Da lei da Separação,  
Pois dava a todo o clero  
A *posta* d'uma pensão.  
Ninguém se póde queixar,  
Da lei da Separação.

## IV

**P**OR causa de duas damas  
Do *Celeste*, de Pekim,  
O povo da *Lisbia amada*  
Fez um medonho chinfrim.  
Por causa de duas damas  
Do *Celeste*, de Pekim.

O povo está dementado,  
Tem enferma a phantazia,  
Sae p'ra rua, salta e berra,  
Por uma doida ninharia.  
O povo está dementado,  
Tem enferma a phantazia.



N'esta questão das Chinezas,  
E' o que eu sómente sei,  
Que o governo da Republica  
Apenas cumpriu a lei.  
N'esta questão das Chinezas.  
E' o que eu sómente sei.

Eu creio, que esse motim,  
Foi obra de Couceiristas,  
Instigados pelo ouro  
Dos infames jesuitas.  
Eu creio que esse motim  
Foi obra de Couceiristas.

Até, a Hespanha, comnosco,  
Ha muito está a brincar,  
Mas cuidado... Aljubarrota,  
Póde de novo fallar.  
Até, a Hespanha, comnosco,  
Ha muito está a brincar.

## V

**T**ANTO em Paris, como em Londres  
Manulito é D. João!  
Tem gasto dinheiro a rôdos,  
Que perfeito maganão!  
Tanto em Paris, como em Londres  
Manulito é D. João!



Estão com elle furiosos  
Os homens da monarchia,  
Porque elle só deseja  
Ser o *reisito* da orgia.  
Estão com elle furiosos  
Os homens da monarchia.

Fechou os cordões á bolsa  
Aos nossos conspiradores,  
Elle só quer o dinheiro  
Para os seus faceis amores.  
Fechou os cordões á bolsa  
Aos nossos conspiradores.

Elle disse uma verdade,  
Que não é pr'a admirar,  
Que os seus amigos se vendem  
A quem os queira comprar.  
Elle disse uma verdade,  
Que não é pr'a admirar.

Em reinar em Portugal,  
Não tenhas mais phantasias,  
O que deves é gosar,  
Porque a vida são dois dias.  
Em reinar em Portugal  
Não tenhas mais phantasias.



## VI

**U**MA beata devota  
D'um santo mui milagreiro,  
Prometteu-lhe uma *velinha*,  
Para vencer o *Couceiro*.  
Uma beata devota  
D'um santo mui milagreiro.

E essa promessa feita  
Pela beata em questão,  
Mostra bem os sentimentos  
D'essa infame reacção.  
E essa promessa feita  
Pela beata em questão.

Não é só o beaterio,  
Que adora os conspiradores,  
Tambem todos os thalassas  
Estão com esses traidores.  
Não é só o Beaterio,  
Que adora os conspiradores.

Mas a Republica caminha  
Pela estrada do Progresso,  
Aniquilando pr'a sempre  
Os homens do Retrocesso.  
Mas a Republica caminha  
Pela estrada do Progresso.



Nós devemos trabalhar  
Pelo moderno ideal,  
Porque elle ha-de salvar  
O nosso torrão natal.  
Nós devemos trabalhar  
Pelo moderno ideal.

## VII

**O** traidor Paiva Couceiro,  
Vae fazer a sua entrada,  
Para comer as batatas  
Na noite de consoada.  
O traidor Paiva Couceiro,  
Vae fazer a sua entrada

Mas o peor são os bravos,  
Que estão na nossa fronteira,  
P'ra anniquilar as bravatas  
D'essa tôla mioleira.  
Mas o peor são os bravos,  
Que estão na nossa fronteira.

Sabemos que alguns thalassas  
Fizeram uma reunião,  
Para saudar o heroe  
De crime d'alta traição.  
Sabemos que alguns thalassas  
Fizeram uma reunião,



Póde chorar á vontade  
A nossa thalassaria,  
Pois nunca mais voltará  
Essa infame monarchia.  
Póde chorar á vontade  
A nossa thalassaria.

Se quereis viver socegados,  
No meio de toda a gente,  
Adorae o Sol da Republica,  
Que é brilhante e resplendente.  
Se quereis viver socegados,  
No meio de toda a gente.

## VIII

**N**INGUEM deve censurar,  
A «Lei da Separação»,  
Respeita todas as crenças  
Do povo d'esta nação.  
Ninguém deve censurar  
A «Lei da Separação».

O que o Affonso, teve em vista,  
Com a sua intelligencia  
Foi dar ao nosso paiz  
Liberdade á Consciencia.  
O que o Affonso teve em vista  
Com a sua intelligencia,



Por nossa cabeça passa  
O vento da philosophia,  
Que corta fundo, sem medo,  
Essa infame hypocrisia.  
Por nossa cabeça passa  
O vento da philosophia.

Contra nós, póde, á vontade,  
A thalassaria gritar,  
E nem, porisso, não deixa  
O mundo de caminhar.  
Contra nós, póde, á vontade,  
A thalassaria gritar.

Por seus crimes e torpezas  
A monarchia cahiu,  
E no horisonte da Patria,  
Um sol brilhante surgiu.  
Por seus crimes e torpezas  
A monarchia cahiu.

## IX

**O** beaterio braguez,  
Não tendo mais que fallar,  
Anda agora furioso  
Por um collegio fechar.  
Fechou S. Thomaz d'Aquino,  
Beatas dobrae o sino.



A auctoridade da terra,  
Que é toda legalista,  
Mandou pentear macacos  
A philosophia thomista.  
Fechou S. Thomaz d'Aquino,  
Beatas dobrae o sino.

P'ra defender o collegio,  
E o seu *sabio* director,  
App'raceu de lança em riste  
Um D. Quichote Doutor.  
Fechou S. Thomaz d'Aquino,  
Beatas dobrae o sino,

Mas o seu arrazoadado,  
Sómente dizia mal  
D'um acto, que tem louvores  
Da opinião liberal.  
Fechou S. Thomaz d'Aquino,  
Beatas dobrae o sino.

Sobre o collegio assestada  
Está a nossa artilheria,  
Norberto, tem a mão firme,  
E uma boa pontaria.  
Fechou S. Thomaz d'Aquino,  
Beatas dobrae o sino.



## X

**A** thalassaria esperava  
Que o traidor, «Paiva Couceiro»,  
Viesse sob os Reis Magos  
No dia 6 de Janeiro.  
A thalassaria esperava  
Que o traidor «Paiva Couceiro».

Havia certo sujeito,  
Segundo alguém nos contou,  
Que estava já preparado  
P'ra cantar o «Rei chegou»!  
Havia certo sujeito,  
Segundo alguém nos contou.

O que elle deve cantar,  
Porque é facto que se viu,  
E' a covardia indecente  
Do moço rei que fugiu.  
O que elle deve cantar,  
Porque é facto que se viu.

Um thalassão casmurrento,  
Andava até a espalhar,  
Que a tropa estava com elles,  
Pois sabia conspirar.  
Um thalassão casmurrento,  
Andava até a espalhar.



A resposta que lhe damos,  
Como leaes portuguezes,  
E' a mesma que *Cambrone*,  
Atirou aos inglezes.  
A resposta que lhe damos,  
Como leaes portuguezes.

## XI

**E**SSA parada de forças  
Do Paço de S. Vicente,  
Teve em Lisboa e no Porto,  
Protesto bem eloquente.  
Essa parada de forças  
Do Paço de S. Vicente.

O que ficou demonstrado,  
Que a nossa heroica nação,  
Não receia a seita negra  
Da nefanda reacção.  
O que ficou demonstrado  
Que a nossa heroica nação.

O nosso povo despreza  
As crendices e abuzões,  
Não teme por completo,  
Anathemas e excommunhões.  
O nosso povo despreza  
As crendices e abuzões.



O mundo, marcha sem medo,  
P'ra os modernos ideaes  
Não estamos na Idade Media,  
Senhor Papa e cardeaes.  
O mundo, marcha sem medo,  
P'ra os modernos ideaes.

Nós sabemos pela historia,  
O que foi a reacção;  
Salvou o nosso paiz  
A Lei da Separação.  
Nós sabemos pela historia,  
O que foi a reacção.

## XII

**D**OS nossos conspiradores,  
Já não se houve fallar,  
Perderam a louca espr'ança  
De D. Paiva cá entrar.  
Dos nossos conspiradores,  
Já não se ouve fallar.

O que se vê e se sente  
E' cá dentro a reacção,  
Que de novo tenta perder  
A nossa heroica nação.  
O que se vê e se sente  
E' cá dentro a reacção.



Suas loucas tentativas,  
Não são nada p'ra temer,  
Pois temos cá, Macieira,  
Que é pau possante a valêr.  
Suas loucas tentativas,  
Não são nada p'ra temer.

Eu bem sei, que muita gente,  
Que está presa ao fanatismo,  
Proclama o poder do Papa,  
Com descarado cynismo.  
Eu bem sei, que muita gente,  
Que está presa ao fanatismo.

E' o passado, que tenta  
Aniquilar o porvir,  
Mas o mundo marcha, caminha,  
N'um constante progredir.  
E' o passado que tenta  
Aniquilar o porvir.

## XIII



Arcebispo Primaz  
N'uma larga pastoral  
Condemnou, sem piedade,  
Os homens da cultual.  
Vae-se embora, o Manuelsinho.  
Boa viagem e adeusinho.



Até parece impossível  
Que sendo jurisconsulto  
Nos atirasse um escripto  
Tão banal e tão estulto!  
Vae-se embora, o Manuelsinho,  
Boa viagem e adeusinho.

Os homens do nosso tempo,  
Que teem por lemma a razão,  
Não tem medo do inferno,  
E zombam da excommunhão.  
Vae-se embora, o Manuelsinho,  
Boa viagem e adeusinho.

O Ministro da Justiça  
Não se fará esperar,  
Em mandar o Arcebispo,  
Para casa descançar.  
Vae-se embora, o Manuelsinho,  
Boa viagem e adeusinho.

As beatas lacrimosas,  
Um bando de carpideiras,  
Prometteram não comer  
Em dois annos frigideiras.  
Vae-se embora, o Manuelsinho,  
Boa viagem e adeusinho.



## XIV

**O**S dois ramos Brigantinos,  
Como os irmãos Siamezes,  
N'um hotel da Inglaterra  
Beijaram se muitas vezes!  
Os dois ramos Brigantinos,  
Como os irmãos Siamezes.

Um disse, que não queria,  
Como o pae, enforcamentos,  
O outro jurou não querer  
Do paiz adiantamentos.  
Um disse, que não queria,  
Como o pae enforcamentos.

D'essa entrevista régia  
Finalmente o que ficou?...  
Um jantar á tripa fôrra,  
Que D. Paiva *abiscoitou*.  
D'essa entrevista régia  
Foi sómente o que ficou.

Que o sec'lo é da sciencia  
Ninguém póde duvidar,  
É só o povo sob'rano,  
E' que póde aqui reinar.  
Que o sec'lo é da sciencia  
Ninguém póde duvidar.



O progresso e a liberdade  
Todo o scenario mudou,  
Não se ouvirá mais cantar  
A canção do «Rei chegou».  
O Progresso e a Liberdade  
Todo o scenario mudou.

## XV

**N**O nosso lindo theatro,  
Uma *troupe* de hespanholas,  
Vae fazer mil diabruias  
Com pandeiros e castanholas.  
No nosso lindo theatro.  
Uma *troupe* de hespanholas.

O Quintella, é o diabo,  
Apezar d'esta invernia,  
Mandou buscar essas *niñas*  
A' formosa Andaluzia.  
O Quintella, é o diabo,  
Apezar d'esta invernia.

Um padre, não digo o nome,  
Porque é muito conhecido,  
Por uma d'essas Sereias,  
Anda todo derretido,  
Um padre, não digo o nome,  
Porque é muito conhecido.



Esteve hontem com ella,  
Isto não é brincadeira,  
A tomar, á meia noite,  
O café, na «Brazileira».  
Esteve hontem com ella,  
Isto não é brincadeira.

## XVI

**H**A um boato espalhado  
Pela nossa thalassaria,  
Que a Europa nos quer impôr  
A ominosa monarchia.  
Ha um boato espalhado  
Pela nossa thalassaria.

Quem manda em nossa casa  
Somos nós e mais ninguem,  
E podeis ter a certeza,  
Que a monarchia não vem.  
Quem manda em nossa casa,  
Somos nós e mais ninguem.

Inda que a Europa quizesse  
Não podia suffocar,  
A consciencia do povo,  
A vontade popular.  
Inda que a Europa quizesse  
Não podia suffocar.



Se por acaso voltassem  
Os malditos Jesuitas,  
Que de medonhas vinganças!  
Que de terriveis vindictas!  
Se por acaso voltassem  
Os malditos Jesuitas.

Felizmente esse boato,  
Não tem nenhum fundamento,  
Mas veio dar aos thalassas  
Um bocadinho de alento.  
Felizmente esse boato  
Não tem nenhum fundamento.

## XVII

**M**ANDEI hontem um thalassa,  
A estudar por sua vez,  
O movimento politico  
Do grande imperio chinez,  
Mandei hontem um thalassa,  
A estudar por sua vez.

A monarchia na China,  
Cahiu de pôdre, tombou,  
A rev'lução triumphante  
A Republica proclamou.  
A monarchia na China,  
Cahiu de pôdre, tombou.



Esse imperio dos rabichos,  
Deu na Europa que fallar,  
Nunca mais os rabichinhos  
Poderão alli se usar,  
Esse imperio dos rabichos,  
Deu na Europa que fallar.

Deu em droga a vestimenta,  
Que era só de entremez,  
A China deseja os moldes  
De figurino francez,  
Deu em droga a vestimenta,  
Que era só de entremez.

A China com enthusiasmo  
Na sua transformação,  
Saudou, pois, a liberdade  
A' luz d'immenso clarão,  
A China com enthusiasmo;  
Na sua transformação.

## XVIII

**U**M thalassa mui fanatico  
Do throno e mais do altar,  
Diz, que o Paiva Couceiro,  
Vem a forza levantar.  
Um thalassa mui fanatico  
Do throno e mais do altar.



Que n'esse dia terrível,  
Todo o povo liberal,  
Ha-de ver rios de sangue  
N'este heroico Portugal.  
Que n'esse dia terrível,  
Todo o povo liberal.

Que n'este mez o D. Paiva,  
A' frente d'uma incursão,  
Virá salvar o paiz  
E a santa religião.  
Que n'este mez o D. Paiva,  
A' frente d'uma incursão.

Mas, felizmente, esse facto,  
Não se ha-de realisar,  
Pois a Republica está firme,  
Não se póde anniquilar.  
Mas, felizmente, esse facto  
Não se póde realisar.

A gente do beaterio,  
Que tem no ceu a esperança,  
Sonha só com morticínios,  
Com a terrível vingança.  
A gente do beaterio,  
Que tem no ceu a esperança,



## XIX



primavera gentil,  
Já de nós se aproximou,  
Teremos dias formosos  
Como o poeta os sonhou.  
A primavera gentil,  
Já de nós se aproximou.

O arcebispo de Gôa,  
Não quiz ser mais portuguez,  
Pois é hoje cidadão,  
Do grande Imperio inglez.  
O arcebispo de Gôa,  
Não quiz ser mais portuguez.

O que não merece duvida,  
Pois o sabe toda a gente,  
Um estrangeiro não póde  
Ser Primaz do Oriente.  
O que não merece duvida,  
Pois o sabe toda a gente.

O governo deve dizer-lhe,  
A bem das instituições,  
Que vá p'ra Inglaterra  
Exercer suas funcções.  
O governo deve dizer-lhe,  
A bem das instituições,



O arcebispo rebelde,  
Com descarado cynismo  
Mostrou que era um traidor  
Sem nenhum patriotismo.  
O arcebispo rebelde,  
Com descarado cynismo.

## XX

**U**NS asnos muito chapados,  
Sem nenhum merecimento,  
Disseram, que as Gazetilhas,  
Eram escriptas sem talento.  
Rio-me d'essas toupeiras,  
Que teem sebo nas mioleiras.

Não devo tomar a sério  
Semelhantes figurões,  
Pois elles são conhecidos  
Como uns grandes toleirões.  
Rio-me d'essas toupeiras  
Que teem sebo nas mioleiras.

Que as minhas Gazetilhas,  
Não é preciso ter finura,  
Não tem valôr litterario,  
Nem faço litteratura.  
Rio-me d'essas toupeiras,  
Que teem sebo nas mioleiras.



Esses palermas, coitados,  
Com pretensões a saber,  
Não são capazes na imprensa  
Duas linhas escrever.  
Rio-me d'essas toupeiras,  
Que tem sebo nas mioleiras.

Eu vou dizer uma coisa,  
Mas isto não é chalaça,  
E' que os cães pódem ladrar,  
A caravana é que passa.  
Rio-me d'essas toupeiras,  
Que tem sebo nas mioleiras.

## XXI

**O** feminino caminha,  
Com passos agigantados,  
A conquistar para si  
Mil palacios encantados.  
O feminino caminha,  
Com passos agigantados.

São os palacios formosos  
Do sonho, da intelligencia,  
Illuminados por dentro  
Com a grande luz da sciencia.  
São os palacios formosos,  
Do sonho da intelligencia,



Ha doutoras em direito,  
Em medicina tambem,  
Já as têmos diplomatas  
Por esses mundos além!  
Ha doutoras em direito,  
Em medicina tambem.

Antigamente a mulher  
Sómente empunhava a roca,  
Tratava dos pintainhos  
Com a mão na massaroca.  
Antigamente a mulher  
Sómente empunhava a roca.

Mas hoje, que o progresso  
Tem altar em nossos peitos,  
A mulher está libertada  
Dos passados preconceitos.  
Mas hoje, que o progresso,  
Tem altar em nossos peitos.

## XXII

**H**ONTEM em toda a cidade  
Foi o Judas justicado,  
E' uzança muito antiga  
Do religioso passado.  
Hontem em toda a cidade  
Foi o Judas justicado.



Mas agora eu digo aqui,  
Com a mão na consciencia,  
Que Judas deixou ficar  
Uma enorme descendencia.  
Mas agora eu digo aqui,  
Com a mão na consciencia.

A cada canto encontramos  
Com fallinhas de enganar,  
Judas que vendem a Patria,  
Que especulam com o altar.  
A cada canto encontramos  
Com fallinhas de enganar.

São os grandes mariolas,  
De crime d'alta traição,  
São os tartufos modernos,  
Sem alma e sem coração.  
São os grandes mariolas,  
De crime d'alta traição.

Se Jesus voltasse ao mundo,  
Vendo tanto Escariote,  
De novo elle empunhava  
O seu terrivel ohicote.  
Se Jesus voltasse ao mundo  
Vendo tanto Escariote.



## XXIII

 Arcebispo Primaz  
Na sua «Voz da Verdade»,  
Agradeceu, penhorado,  
Ao povo d'esta cidade.  
O Arcebispo Primaz,  
Na sua «Voz da Verdade».

A prova de puro affecto,  
Que lhe deu na despedida,  
Porque veio dulcificar  
Os transe de sua vida.  
A prova de puro affecto,  
Que lhe deu na despedida.

Quem ler a sua missiva  
Hade por força, chorar...  
Tristezas não pagam dividas,  
Esta vida é p'ra gosar.  
Quem ler a sua missiva  
Hade por força, chorar...

Eu lamento esse desterro  
De todo o meu coração,  
Mas, porque, não acceitou  
A «Lei da Separação»?  
Eu lamento esse desterro  
De todo o meu coração,



O que consola, é que elle,  
Na quinta de Paradella,  
Não come o caldo de Esparta,  
Tem chouriço na panella.  
O que consola, é que elle,  
Na quinta de Paradella.

## XXIII

**E**M casa do Arcebispo,  
Isto 'té é p'ra pasmar,  
E' que os homens da Republica  
Vão o seu verbo soltar.  
Em casa do Arcebispo,  
Isto 'té é p'ra pasmar.

Bernardino, o Grão Mestre,  
Que foi da Maçonaria,  
Deitou alli um discurso,  
Ai, que medonha heresia!  
Bernardino, o Grão Mestre,  
Que foi da Maçonaria.

Affonso Costa, o terrivel,  
Da «Lei da Separação»,  
Tambem alli discursou,  
Que grande profanação!  
Affonso Costa, o terrivel,  
Da «Lei da Separação»,



As beatas lacrimosas,  
Teem saudades das festinhas,  
Pois não deitam mais figura  
Na procissão das velinhas.  
As beatas lacrimosas,  
Teem saudades das festinhas.

Ellas pedem, sem cessar,  
Um grande castigo a Deus,  
Mas certas vozes, senhoras,  
Não pódem chegar aos ceus.  
Ellas pedem, sem cessar,  
Um grande castigo a Deus.

## XXIV

**B**ERNARDINO e Affonso Costa,  
Foram muito festejados,  
Por milhares de cidadãos  
Foram aqui proclamados.  
Bernardino e Affonso Costa,  
Foram muito festejados.

Mas tanto um como o outro  
Com a maior galhardia,  
Conquistaram na cidade  
Uma enorme sympathia.  
Mas tanto um como o outro  
Com a maior galhardia.



Mas só os «Echos do Minho»  
Não queria, é um possesso,  
Na casa do Arcebispo  
Republicano congresso.  
Mas só os «Echos do Minho»  
Não queria, é um possesso.

Ri-me da furia e da raiva,  
Do jornalista em questão,  
Não lhe passou da garganta  
A Lei da Separação.  
Ri-me da furia e da raiva,  
Do jornalista em questão.

Póde bradar no deserto,  
Póde aos peixes discursar,  
Que o mundo vae para a frente  
N'um constante caminhar.  
Póde bradar no deserto,  
Póde aos peixes discursar.

## XXV

**C**ONTINUAM os boatos  
Sinistros e alarmantes,  
Não passam de phantasias,  
Pois 'stá tudo como d'antes.  
Continuam os boatos  
Sinistros e alarmantes.



Dizem, que Paiva Couceiro,  
Vae tentar nova incursão,  
E é porisso que as beatas  
'Stão em constante oração.  
Dizem que Paiva Couceiro,  
Vae tentar nova incursão.

Rio-me d'esses boatos  
Da nossa thalassaria,  
Pódem, piar, á vontade,  
Pódem sorrir d'alegria.  
Rio-me d'esses boatos  
Da nossa thalassaria.

Pois o passado não volta,  
Nem, por Deus, deve voltar,  
E' um cadaver nojento,  
Póde a terra envenenar.  
Pois o passado não volta,  
Nem por Deus deve voltar.

Adoremos o sol brilhante,  
Que fecundante allumia,  
E' o sol da liberdade,  
O sol da democracia.  
Adoremos o sol brilhante,  
Que fecundante allumia.



## XXVI

**O** ex-rei D. Manuel,  
Anda em Hespanha a passear,  
Segundo consta não quer  
Suas hostes animar.  
O ex-rei D. Manuel,  
Anda em Hespanha a passear.

E faz bem, porque o passado  
Jámais póde reviver,  
Embora esteja a Republica  
Entre nós a alvorecer.  
E faz bem, porque o passado  
Jámais póde reviver.

Mas é facto consumado  
Que ninguem póde contestar,  
Que a monarchia não póde  
Nunca, nunca mais voltar.  
Mas é facto consumado  
Que ninguem póde contestar.

Deixo passar os thalassas  
Na sua lamentação,  
Coitados! não comprehendem  
A moderna orientação.  
Deixo passar os thalassas  
Na sua lamentação.



A Republica deu ao paiz  
A sua fonte de vida,  
A aurora da liberdade  
Tão formosa e appetecida.  
A Republica deu ao paiz  
A sua fonte de vida.

## XXVII

**E**U gosto da Liberdade  
P'ra toda a gente senhores,  
Mas que não abusem d'ella  
Os nossos conspiradores.  
Eu gosto da Liberdade  
P'ra toda a gente, senhores.

E' um facto muito antigo,  
E, segundo diz o dictado,  
Quem conspira contra a Patria  
Deve ser bem castigado.  
E' um facto muito antigo,  
E segundo diz o dictado.

O que devemos fazer  
Sem nenhuma excepção,  
E' engrandecer, trabalhando,  
A nossa heroica nação.  
O que devemos fazer  
Sem nenhuma excepção.



Porque, sem isso, o paiz,  
Não póde, não, progredir,  
Nem póde abrir horisontes  
Ao progresso no porvir.  
Porque, sem isso, o paiz,  
Não póde, não, progredir.

Todos nós queremos paz,  
E a perfeita harmonia,  
E' preciso ter juizo  
A nossa thalassaria.  
Todos nós, queremos paz,  
E a perfeita harmonia.

## XXVIII

**A** Hespanha já não supporta  
Os nossos conspiradores,  
Fallando, grita e critica  
Esses infames traidores.  
A Hespanha já não supporta  
Os nossos conspiradores.

Tem havido conflictos  
Entre elles e hespanhoes  
Teem feito, 'té roubalheiras,  
Esses pretensos heroes.  
Teem havido conflictos  
Entre elles e hespanhoes.



No parlamento hespanhol  
OuvIU-se a voz da razão,  
Criticando a tolerancia  
Da sua heroica nação.  
No parlamento hespanhol  
OuvIU-se a voz da razão.

A Hespanha, tem esquecido  
O «D'reito Internacional»,  
Abusa, porque é pequeno  
Este nosso Portugal.  
A Hespanha tem esquecido  
O «D'reito Internacional.»

Ninguem póde do futuro  
Descortinar os arcanos,  
E como bem diz o povo :  
«Largos dias tem cem annos».  
Ninguem póde do futuro  
Descortinar os arcanos.

## XXIX



«Juventude Catholica»,  
Deve ter mais juisinho,  
E deixar de badalar  
No seu lindo Manelzinho.  
A «Juventude Catholica»,  
Deve ter mais juizinho.



Pódem ter as suas crenças,  
Pódem ser em tudo crentes,  
Mas não pódem offender  
Do Estado, as leis vigentes.  
Pódem ter as suas crenças,  
Pódem ser em tudo crentes.

O que não pódem e nem devem,  
Porque isso é contra a lei,  
E' dar vivas á monarchia  
E tambem ao Papa Rei.  
O que não pódem e nem devem,  
Porque isso é contra a lei.

Apesar de ser tolice,  
E' um grande atrevimento,  
Que deve ser castigado  
A todo e qualquer momento.  
Apesar de ser tolice,  
E' um grande atrevimento.

Pódem adorar á vontade  
De Jesus a divindade,  
Mas não empanem o sol,  
Brilhante da Liberdade.  
Pódem adorar á vontade  
De Jesus a divindade.



## XXX

**E**NTRA ou não entra o Couceiro,  
No nosso lindo torrão?  
Ou ficará para sempre  
Em ideal conspiração?  
Entra ou não entra o Couceiro,  
No nosso lindo torrão?

São as perguntas que faço  
A mim mesmo, a cada instante,  
Apesar de ter a certeza,  
Que nunca entra o Paivante.  
São as perguntas que faço  
A mim mesmo, a cada instante.

Mas ha gente portugueza  
Que alimenta essa illusão,  
Embora visse de rastos  
A nossa heroica nação!  
Mas ha gente portugueza  
Que alimenta essa illusão.

E' falta de patriotismo,  
Porque a Patria é carinhosa,  
Merece os nossos affectos,  
Como nossa mãe extremosa.  
E' falta de patriotismo,  
Porque a Patria é carinhosa.



Quem conspira contra a Patria  
Não merece compaixão,  
Tem jus ao nosso desprezo,  
E' reu de alta traição.  
Quem conspira contra a Patria  
Não merece compaixão.

## XXXI

**N**A noite de S. João,  
Como é bello passear,  
Guiado pelos teus olhos  
A' branca luz do luar.  
Na noite do S. João  
Como é bello passear.

Debruçado nas alturas  
O travesso S. João  
Sente o fogo dos teus olhos  
Abrazar-lhe o coração.  
Debruçado nas alturas  
O travesso S. João.

As lindas moças de Braga,  
Com seus olhares feiticeiros,  
Têm feito mil diabruras  
A milhares de forasteiros.  
As lindas moças de Braga,  
Com seus olhares feiticeiros,



S. João é namorista,  
E' um grande tratantinho,  
Gosta dos olhares rasgados  
Das moças que tem bucinho.  
S. João é namorista,  
E' um grande tratantinho.

Formosa moira encantada  
Com seu sorriso bregeiro,  
Disse, que dera em droga,  
A conspirata Couceiro.  
Formosa moira encantada  
Com seu sorriso bregeiro.

## XXXII

**D**UARTE Leite, mostrou  
A sua enorme energia,  
Reveja-se n'esse espelho  
A nossa thalassaria.  
Duarte Leite, mostrou  
A sua enorme energia.

Se elle metteu na ordem  
Os furiosos grévistas,  
Pois póde fazer o mesmo  
Aos *valentes* Couceiristas.  
Se elle metteu na ordem  
Os furiosos grévistas,



Temos homem no governo,  
Que tem um grande talento,  
Seja, embora, Pombalino  
N'este historico momento.  
Temos homem no governo,  
Que tem um grande talento.

E' preciso dar pancada  
Para a esquerda e p'ra direita,  
E' só com esse processo,  
Que o nosso paiz se end'reita.  
E' preciso dar pancada  
Para a esquerda e p'ra direita.

Sem Ordem não ha Progresso,  
O paiz quer caminhar,  
A nação quer no poder,  
Quem a saiba governar.  
Sem Ordem não ha Progresso,  
O paiz quer caminhar.

## XXXIII

**U**MA malta de Barcellos,  
Pediulhe o corpo folia,  
Sahiu p'ra rua de noite  
A dar vivas á monarchia,  
Uma malta de Barcellos,  
Pediulhe o corpo folia,



Essa quadrilha avinhada  
N'um furioso berreiro,  
Tambem saudou, sem cessar,  
O traidor Paiva Couceiro.  
Essa quadrilha avinhada  
N'um furioso berreiro.

A força publica que guarda  
Da Republica a segurança,  
Pôz em fuga, em pouco tempo,  
A malta d'essa festança.  
A força publica que guarda  
Da Republica a segurança.

Alguns ficaram feridos,  
Outros estão no *xilindró*,  
Deu em droga a conspiração,  
Ficou reduzida a pó.  
Alguns ficaram feridos,  
Outros estão no *xilindró*.

Para exemplo devem ser  
Esses melros castigados,  
Não se póde supportar  
Safardanas revoltados.  
Para exemplo devem ser  
Esses melros castigados.



## XXXIV

**N**A heroica villa de Chaves  
A' luz de immensa gloria,  
Os nossos bravos soldados  
Tiveram grande victoria.  
Na heroica villa de Chaves,  
A' luz de immensa gloria.

O Paiva, foi derrotado,  
D. João prisioneiro,  
Foi desfeita para sempre  
A lenda «Paiva Couceiro».  
O Paiva, foi derrotado,  
D. João prisioneiro,

Em toda a linha batidos  
Os nossos conspiradores,  
Tem o desprezo da Patria  
Esses infames traidores.  
Em toda a linha batidos  
Os nossos conspiradores.

Vieram como bandidos  
Pizar o nosso torrão,  
O nosso valente exercito  
Deu-lhes tremenda licção,  
Vieram como bandidos  
Pizar o nosso torrão,



Contra esses revoltados,  
'Stá toda a op'nião publica,  
E grita cheia de orgulho:  
Viva a Patria e a Republica!  
Contra esses revoltados,  
'Stá toda a op'nião publica.

## XXXV

**A** Hespanha para comnosco  
Tem sido pouco leal,  
Rasgou, sem nenhum pudor,  
O D'reito internacional.  
A Hespanha para comnosco  
Tem sido pouco leal.

Apezar de ter acoutado  
Os couceiros desleaes,  
Armou-os até aos dentes  
Nos seus grandes arsenaes.  
Apezar de ter acoutado  
Os couceiros desleaes.

A Europa culta protesta,  
Contra tanta vilania,  
Só póde ter os louvores  
Dos homens da monarchia,  
A Europa culta protesta  
Contra tanta vilania,



A altivez hespanhola,  
O fallado cavalheirismo,  
Parece, que estão ás ordens,  
Do feroz jesuitismo.  
A altivez hespanhola,  
O fallado cavalheirismo.

A Hespanha, que sempre foi,  
Uma briosa nação,  
Não deve andar a reboque  
Da medonha reacção.  
A Hespanha que sempre foi,  
Uma briosa nação.

## XXXVI

**E**M todo o nosso paiz,  
Ha uma immensa alegria,  
Só se ouve, sem cessar:  
«Abaixo a thalassaria!»  
Em todo o nosso paiz,  
Ha uma immensa alegria.

Não mais erguerá o collo  
A hydra da reacção,  
Ha-de servir-lhe de exemplo  
Essa tremenda licção.  
Não mais erguerá o collo  
A hydra da reacção.



Não casou, como queria,  
A traidora Beatriz,  
Se casasse, ai, que de sangue,  
No nosso heroico paiz.  
Não casou, como queria,  
A traidora Beatriz.

Ai, Jesus, se elles vencessem  
Que de tremendas vindictas,  
São peores, que as hyenas  
Os infames jesuitas.  
Ai, Jesus, se elles vencessem  
Que de tremendas vindictas.

Felizmente a Republica,  
A' luz brilhante da gloria,  
Teve em Chaves e em Valença,  
Uma estrondosa victoria.  
Felizmente a Republica,  
A' luz brilhante da gloria.

## XXXVII

**O** paiz está socegado,  
Póde agora caminhar,  
Sua marcha progressiva  
Ninguém a póde empatar.  
O paiz está socegado,  
Póde agora caminhar.



Beatriz, não se casou,  
Ai, que suprema ironia,  
Não casou, por estar doente,  
Tinha muita *gafaria*.  
Beatriz, não se casou,  
Ai, que suprema ironia.

Não morreu, como se disse,  
Apezar de estar bem mal,  
Pois essa grande bohemia  
Está na cura no hospital.  
Não morreu, como se disse,  
Apezar de estar bem mal.

Se escapar, como desejo,  
Essa grande aventureira,  
Nunca mais porá o pé  
Na nossa heroica fronteira.  
Se escapar, como desejo,  
Essa grande aventureira.

Deu ás de Villa Diogo  
O seu amante Couceiro,  
E como o Judeu da lenda,  
Vae andar no estrangeiro.  
Deu ás de Villa Diogo  
O seu amante Couceiro.



## XXXVIII

**E**STA terra portugueza  
Entrou na vida normal,  
Já não ha mais conspiratas,  
N'este lindo Portugal.  
Esta terra portugueza  
Entrou na vida normal.

Está contricta e socegada  
A nossa thalassaria,  
Não quer ter mais aventuras,  
Deixou-se de phantazia.  
Está contricta e socegada  
A nossa thalassaria.

Deve ser bem castigado  
O padre conspirador,  
Que o innocente não pague  
Pelo grande peccador.  
Deve ser bem castigado  
O padre conspirador.

Deve haver muito cuidado  
Na fórma de processar,  
Pois a Republica não quer  
Sem ter provas, condemnar.  
Deve haver muito cuidado  
Na fórma de processar.



O que devemos fazer  
Na presente occasião,  
E' não dar nenhum quartel  
Ao monstro da reacção.  
O que devemos fazer  
Na presente occasião.

## XXXIX

**A** GORA que está firmada  
A Republica e a liberdade,  
Deve haver para os vencidos  
Justiça e muita bondade.  
Agora que está firmada  
A Republica e a liberdade:

O que se deve fazer  
Com tino e muita firmêza,  
E' trabalhar para a paz  
Da familia portugueza.  
O que se deve fazer  
Com tino e muita firmeza.

E' fazer sem mais detenção,  
Com talento e energia,  
Propaganda alevantada  
Em prol da democracia.  
E' fazer sem mais detenção,  
Com talento e energia.



Deixemos, pois, de vinganças,  
Tratemos da causa publica,  
Sejamos todos humanos,  
P'ra engrandecer a Republica.  
Deixemos, pois, de vinganças,  
Tratemos da causa publica.

Nós não temos mais receio  
Que venha nova incursão,  
Pois os thalassas levaram  
Uma tremenda lição.  
Nós não temos mais receio  
Que venha nova incursão.

## XL



Beatriz escreveu-me  
Uma missiva queixosa,  
Dizendo que está commigo,  
Muito e muito desgostosa.  
A Beatriz escreveu-me  
Uma missiva queixosa.

Por eu ter dito que Ella,  
Foi p'ra *Cura* no hospital,  
Pois a molestia que tinha,  
Era ataque intestinal.  
Por eu ter dito, que Ella,  
Foi p'ra *Cura* no hospital.



Diz, que está arrependida  
De tal noivinho escolher,  
Que não soube a sua honra  
Com altivez defender.  
Diz, que está arrependida  
De tal noivinho escolher.

Que vae pedir á Republica,  
P'ra lhe dar a liberdade  
De ficar no hospital,  
Como irmã de Caridade.  
Que vae pedir á Republica,  
P'ra lhe dar a liberdade.

Eu acho, que a Beatriz,  
Com isso faz uma asneira,  
Era melhor que pedisse  
P'ra ser nossa Vivandeira.  
Eu acho, que a Beatriz,  
Com isso faz uma asneira.

## XLI

**A**gora que não ha receio  
De termos nova incursão,  
App'raceu novo inimigo,  
A grande falta de pão.  
Agora que nao ha receio  
De termos nova incursão.



Os ricos tem os celleiros  
'Tão cheios, a trasbordar!  
Não querem vender o milho  
Para o povo explorar.  
Os ricos tem os celeiros  
'Tão cheios, a trasbordar!

Mas o governo que vela  
Pelo povo a toda a hora,  
Mandou vir do estrangeiro  
Muito milho sem demora.  
Mas o governo que vela  
Pelo povo a toda a hora.

'Stá abastecido o mercado  
Da nossa linda cidade.  
Maldita seja a avareza  
Pois não tem humanidade.  
'Stá abastecido o mercado  
Da nossa linda cidade.

Se Deus fosse vingativo,  
Mandava o povo assaltar  
Esses ricos avarentos,  
P'ra ter milho sem comprar.  
Se Deus fosse vingativo,  
Mandava o povo assaltar.



## XLII

**C**USTA a Roma, engulir  
A «Lei da Separação»,  
Está de todo furiosa  
Contra os padres da pensão.  
Custa a Roma, engulir  
A «Lei da Separação».

As iras do Vaticano  
Não nos devem fazer mal,  
A Liberdade allumia  
Este heroico Portugal.  
As iras do Vaticano  
Não nos devem fazer mal.

Os anáthemas Romanos,  
Só nos pódem fazer rir,  
Pois o passado não póde  
Anniquilar o porvir.  
Os anáthemas Romanos,  
Só nos pódem fazer rir.

Se o Papa, pensasse bem,  
N'este historico instante,  
Devia ser mais humano,  
Ser em tudo tolerante.  
Se o Papa pensasse bem,  
N'este historico instante.



Porém, elle, é dominado  
Pela negra reacção,  
Que tem saudades dos tempos  
Da maldita Inquisição.  
Porém, elle, é dominado  
Pela negra reacção.

## XLIII

**H**A no mundo dois poderes  
Contra Deus, e contra a Lei,  
Um é o poder do Papa,  
O outro o poder do Rei.  
Ha no mundo dois poderes  
Contra Deus e contra a Lei.

O do Rei, já não existe,  
Na nossa heroica nação,  
Sumiu-se p'ra todo o sempre  
Num charco de podridão.  
O do Rei já não existe,  
Na nossa heroica nação.

O do Papa, inda domina  
Por causa do fanatismo,  
Mas um dia ha-de cahir  
Em profundo e negro abysmo.  
O do Papa, inda domina  
Por causa do fanatismo.



Que o seculo é da sciencia,  
Ninguem póde duvidar;  
Quem póde impedir o mundo  
No seu constante marchar?  
Que o seculo é da sciencia,  
Ninguem póde duvidar.

Cada um póde adorar  
A Deus, conforme entender;  
A theocracia Romana,  
Não se póde mais soffrer.  
Cada um póde adorar  
A Deus, conforme entender.

## XLIV

**M**EU collega *Rotandade*,  
Não vale a pena zangar,  
Pois o mundo vae e caminha  
Sem comnosco se importar.  
Meu collega *Rotandade*,  
Não vale a pena zangar.

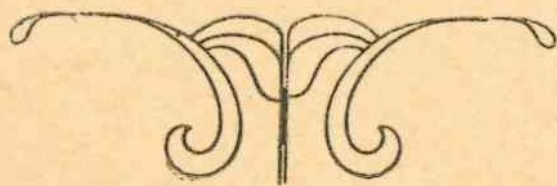
Ha muito que estou sentado,  
Indifferente, na plateia,  
Não dou palmas e nem pateio  
Qualquer heroe d'alcateia.  
Ha muito que estou sentado,  
Indifferente, na plateia,



Vou seguindo o meu caminho,  
Sem melindrar a ninguém,  
Eu julgo, que assim fazendo,  
Penso e penso muito bem.  
Vou seguindo o meu caminho,  
Sem melindrar a ninguém.

Como não tenho direito  
A ter grandes ambições,  
Vejo d'alto e não me importo  
Com pequeninas questões.  
Como não tenho direito  
A ter grandes ambições.

Com este meu proceder,  
Eu me sinto todo ufano;  
Imita, que fazes bem,  
Este teu amigo. *Elmano*.  
Com este meu proceder,  
Eu me sinto todo ufano.











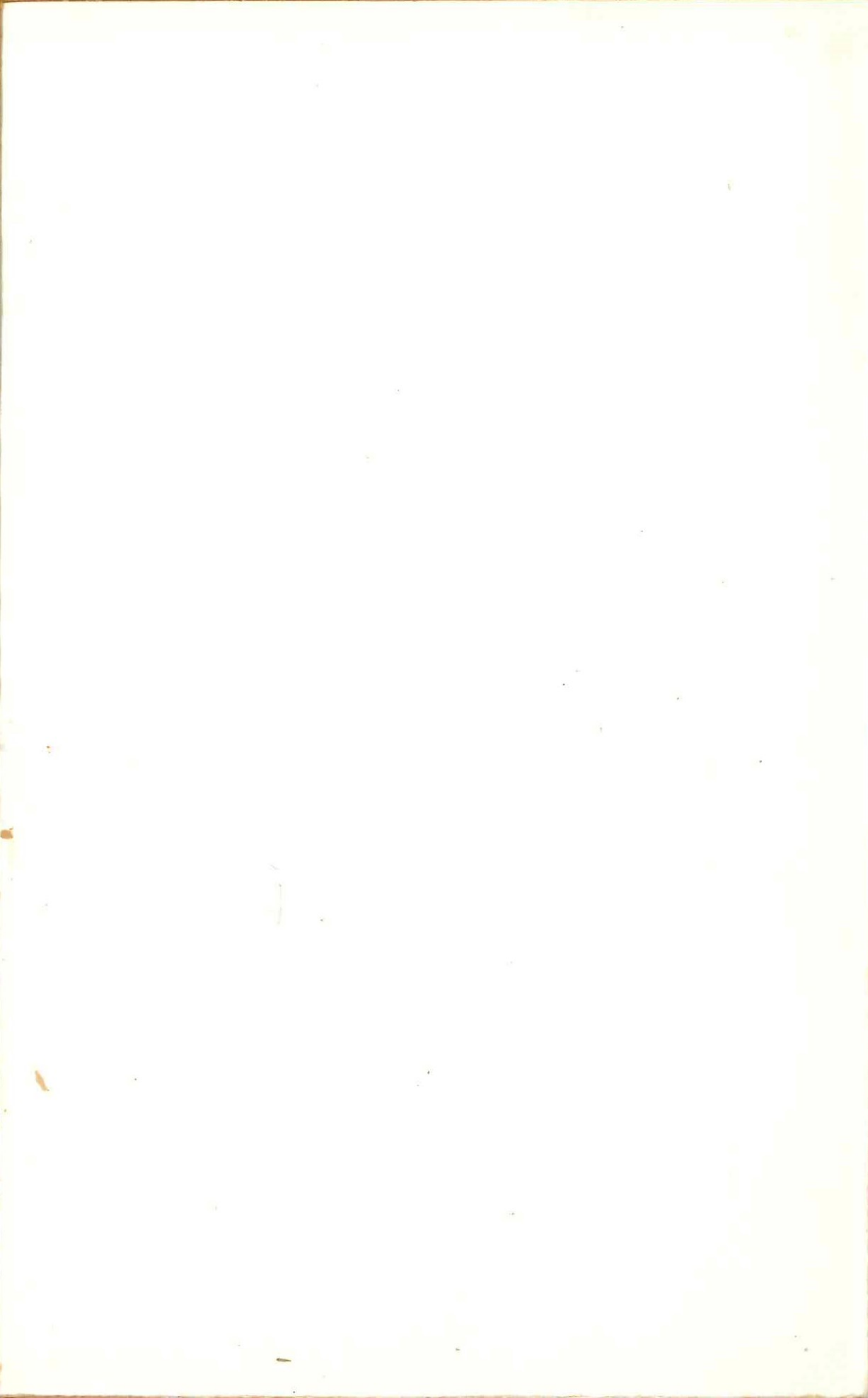




PREÇO 200 REIS



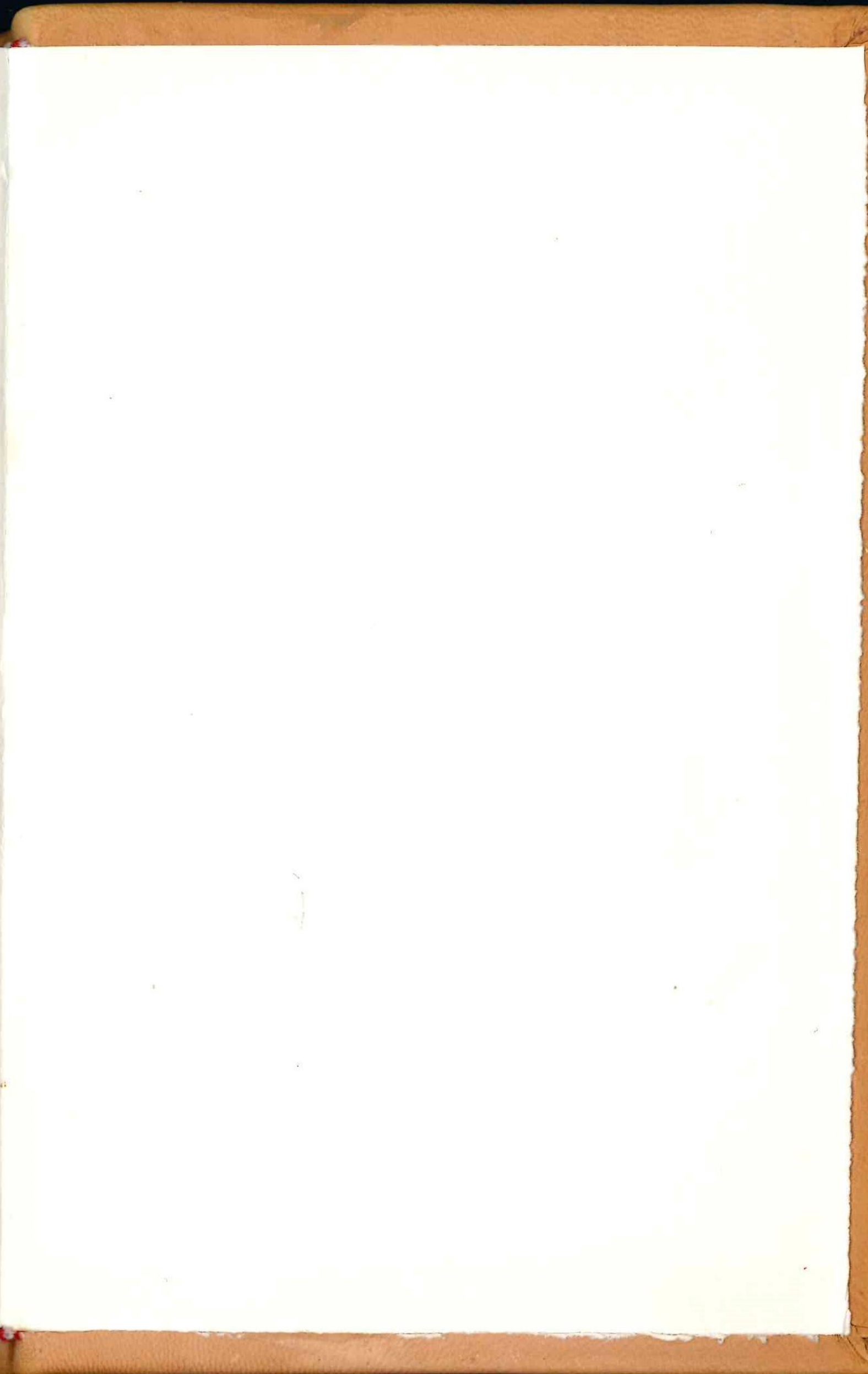














biblioteca  
municipal  
barcelos



5770

Gazetilhas